

Musicoterapia: um olhar panorâmico sobre as publicações no atendimento de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade - TDAH

Maria Samadar dos Santos¹⁵

Noemi Nascimento Ansay¹⁶

RESUMO

Este artigo consiste em uma pesquisa bibliográfica e se propõe a elencar um panorama das publicações que tratam da temática: Musicoterapia no atendimento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade-TDA-H. Foram pesquisados trabalhos científicos relacionados ao tema Musicoterapia e TDA-H publicados a partir do ano 2000. Através da análise dos mesmos, observa-se que a técnica da improvisação é a experiência mais utilizada e a que melhor atende as necessidades das crianças com TDA-H. Os resultados demonstram que a Musicoterapia contribui na melhora dos quadros do TDA-H, quanto a aspectos da autoestima e expressão.

Palavras-chave: Musicoterapia – TDA-H – improvisação

ABSTRACT

This article consists of a literature search and intends to report the contribution of music therapy in treating children with Attention Deficit Disorder and Hyperactivity ADD-H. We searched scientific papers related to the theme music therapy and ADD-H published since 2000. Through analysis of the work, it is observed that improvisation is the most used and experience that best attend to the needs of children with ADD-H. The results show that music therapy helps in the improvement of the management of ADD-H.

Keywords: *Music Therapy; ADHD; Music Therapy's techniques.*

¹⁵ Graduada em Educação Artística e Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná e Especialista em Educação Especial pela Pontifícia Universidade Católica – Curitiba PR. Email: samadarmusica@hotmail.com

¹⁶ Professora da Faculdade de Artes do Paraná do Curso de Bacharelado de Musicoterapia; Musicoterapeuta e Psicopedagoga; Mestre em Educação (UFPR). Coordenadora do Centro de atendimento e pesquisa em Musicoterapia (CAEMT). E-mail: noemiansay@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho caracterizou-se por uma pesquisa de conclusão de curso no bacharelado em Musicoterapia pela Faculdade de Artes do Paraná – FAP, no ano de 2011 e se constituiu numa investigação bibliográfica sobre o tema Musicoterapia e o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA-H).

O objetivo dessa pesquisa foi refletir sobre as publicações que tratam do tema e descrever as contribuições da Musicoterapia no atendimento de crianças com TDA-H, nas publicações nacionais disponíveis que versam sobre a temática.

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o tema, para tanto foram investigadas as Revistas Brasileiras de Musicoterapia, os Anais de Simpósios e Fóruns de Musicoterapia, a produção acadêmica da FAP datadas a partir do ano 2000 até o momento e os artigos disponíveis na internet. Foi realizada a consulta com as seguintes palavras-chave Musicoterapia – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDA-H).

Na Revista Brasileira de Musicoterapia (UBAM), de 1996 a 2010, não foram encontrados trabalhos com a temática proposta. Em Anais de Simpósios e Fóruns encontramos somente um trabalho no 13º Simpósio Brasileiro de Musicoterapia (Curitiba) intitulado: Uso da Musicoterapia em pacientes com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e transtorno de comportamento, Medeiros; Abadia e Silva (2009).

Em pesquisa realizada no acervo da FAP entre as produções acadêmicas, a partir do ano 2000, foram encontradas três produções: A Musicoterapia no contexto escolar, Ludtke (2002), A Musicoterapia numa visão preventiva do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, Cabral (2003) e Peter Pan às avessas e Bob Esponja: demonstram como a musicoterapia auxilia crianças com dificuldades de aprendizagem escolar, Casavechia (2006).

Na internet, quando cruzadas as palavras-chave Musicoterapia – TDA- H –, encontrou-se o trabalho: A Música Como Recurso para a Aprendizagem do Aluno Hiperativo, dos autores Paiva, Zagonel, Arouck e Silva (2007) e Uso da Musicoterapia em pacientes com transtorno de déficit de atenção e

hiperatividade e transtorno de comportamento: Relato de uma Experiência, Medeiros, de Abadia e Alcântara - Silva (2009).

Após a realização da revisão bibliográfica, chegou-se a duas temáticas que fundamentaram a análise do material encontrado. 1 - A musicoterapia e o TDA-H, 2 – Musicoterapia no atendimento de crianças com TDA-H.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 MUSICOTERAPIA E O TDA-H

2.1.1 MUSICOTERAPIA NA ÁREA EDUCACIONAL

As áreas de atuação da Musicoterapia estão se ampliando e diversos setores da sociedade estão sendo contemplados com esse serviço. Neste trabalho o viés da discussão será realizado a partir da musicoterapia na área educacional.

Segundo Bruscia (2000), o que define uma área da prática é o foco clínico ou o que se apresenta em primeiro plano das preocupações do cliente. A Musicoterapia nas práticas didáticas está focada no auxílio aos clientes quanto ao desenvolvimento das habilidades relacionadas à aprendizagem e de natureza educacional.

Para Cunha e Volpi (2008):

Na área da educação, a musicoterapia se insere tanto na escola de ensino regular como especial. O musicoterapeuta que atua no ambiente educacional poderá ter por objetivo estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais dos alunos, ampliando suas possibilidades de aprendizado. Nesse sentido, o processo musicoterapêutico poderá incidir sobre o desenvolvimento individual do aluno com vistas a também colaborar com os objetivos gerais da escola. (CUNHA; VOLPI, 2008, p 89).

Desta forma, a proposta desse trabalho é analisar questões sobre o atendimento em Musicoterapia às demandas de crianças com TDA-H com o objetivo de que o processo musicoterapêutico possa incidir sobre o desenvolvimento individual do sujeito, com vistas a colaborar nas mudanças

necessárias ao pleno desenvolvimento do mesmo, em todas as suas demandas seja na escola ou no contexto familiar.

2.1.2. TDA-H TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDA-H) é um transtorno real, que consiste em problemas com período de atenção, com o controle do impulso e o nível de atividade (BARKLEY, 2002).

No TDA-H, o centro de atenção apresenta uma disfunção que interfere no desempenho da criança e pode ser uma causa do comportamento hiperativo. As informações podem ser transmitidas de um hemisfério a outro, sem problemas, o que é essencial a aprendizagem, mas a disfunção do centro de atenção impede a concentração e controle de impulsos. Segundo Goldstein “os centros de atenção também são afetados por fatores hereditários e ambientais.” (GOLDSTEIN 2002, p.65)

Outras causas associadas ao TDA-H podem ser: lesões neurológicas, lesões cerebrais, alteração nos neurotransmissores, atividade cerebral diminuída em determinadas regiões e defeito, má formação das cerebrais estruturais.

Segundo Goldstein (2002), os casos de TDA - H somam-se 3% a 7% das crianças em idade escolar, com uma prevalência para o sexo masculino. Aproximadamente 20% das crianças hiperativas podem ter originalmente, problemas de desatenção, sem problemas significativos de excesso de atividade ou impulsividade.

O DSM-IV (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais) reconhece três subtipos de TDA-H, o subtipo desatento (demonstra mais características da desatenção), subtipo hiperativo/impulsivo e o subtipo combinado.

2.2 – MUSICOTERAPIA NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM TDA-H

Seguindo os critérios de busca de trabalhos e a metodologia de pesquisa bibliográfica, foram elencados cinco trabalhos, entre artigos e

produções acadêmicas do ano de 2000 até a presente data e através do cruzamento das palavras – chave Musicoterapia e TDA-H. Em seguida apresenta-se uma síntese dos trabalhos encontrados:

- 1- Lilian Hubner Ludtke (2002), *A Musicoterapia no Contexto Escolar*. O trabalho de Ludtke trata-se de produção acadêmica de caráter monográfico, em que do trabalho, a autora discorre sobre o TDA-H, a Musicoterapia e o contexto escolar. Apresenta uma breve contextualização sobre o panorama atual, em relação à produção científica em Musicoterapia, com noções sobre o campo de conhecimento e o fazer musicoterapêuticos. O papel da Musicoterapia no atendimento de crianças com TDA-H é descrito, bem como, a sua ação no auxílio às demandas observadas no contexto escolar, onde a autora faz uma breve menção do Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade, além de outros problemas de saúde e relata casos atendidos.
- 2 – Kenia Viviani Cabral (2003), *A Musicoterapia numa visão preventiva do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade*. O trabalho de Cabral trata-se de uma monografia apresentada como requisito para conclusão do Curso de Musicoterapia. A autora fala sobre o campo profissional da Musicoterapia na área educacional e comenta a pouca literatura sobre o TDA-H na Musicoterapia. Aborda aspectos sobre diagnóstico e tratamento, e discute sobre a Musicoterapia e suas contribuições, atividades musicais e dos objetivos no atendimento da criança, a partir de suas necessidades.
- 3 – Isis Samira Casavechia (2006), *Peter Pan às avessas e Bob Esponja: demonstram como a musicoterapia auxilia crianças com dificuldades de aprendizagem escolar*. Este trabalho se trata de uma produção acadêmica de caráter monográfico e apresenta as contribuições da Musicoterapia no contexto educacional, enfatizando a questão do gênero. São descritas as experiências musicoterapêuticas, a importância dos elementos musicais no processo terapêutico, bem como noções sobre o desenvolvimento e características psicológicas das crianças na faixa etária compreendida entre 6 a 10 anos. Quanto ao uso da Musicoterapia no contexto educacional, há menção das contribuições do lúdico e outros recursos no processo musicoterápico e também as técnicas aplicadas, enfatizando o brincar. As informações são ilustradas através de gráficos, sobre os dados quantitativos sobre a pesquisa.

4 – Adriana Catarina de Carvalho de Paiva, Maria Bernadete Zagonel, Maria de Nazaré Vasconcelos Arouck e Silene Trópico e Silva (2007), *A Música como Recurso para a aprendizagem do aluno hiperativo: Relato de uma experiência*. A pesquisa de Paiva *et al* foi apresentada no XVI Encontro Anual da ABEM, no ano de 2007 e relata uma experiência com atividades musicais para seis alunos portadores de TDA-H durante seis meses, em um Colégio particular em Belém – PA, Brasil.

5 - Ivany Fabiano Medeiros, Rosalina Gonçalves Abadia e Tereza Raquel de Melo Alcântara - Silva (2009), no trabalho intitulado *Uso da Musicoterapia em pacientes com transtorno de comportamento*, foi apresentado no XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia em 2009 e se constitui de um relato de experiência realizado com um paciente com problema de saúde mental, além de retardo mental leve e distúrbio de comportamento. Os objetivos citados são os de: elevar sua autoestima, melhorar sua capacidade de concentração, atenção e o relacionamento interpessoal. As técnicas utilizadas foram principalmente a Improvisação.

Após as sínteses dos trabalhos que deram origem a essa investigação, encaminhou-se para a análise dos resultados, elencando os dados com maior reincidência sobre a utilização da Musicoterapia como forma de contribuição no atendimento das crianças com TDA-H.

Para maior visibilidade os dados foram organizados e descritos em quadros, segundo a data de sua publicação para posterior análise.

Trabalhos	Número de atendimentos	Tempo dos atendimentos	Período de atendimento	Faixa etária	Modalidade do atendimento : grupo ou individual	Sexo
Ludtke (2002)	X	X	3 a 8 meses	07	Individual	M
Kenia Cabral (2003)	X	X	x	x	X	X
Isis Samira Casavechia (2006)	21 atendimentos	1 hora semanal	8 meses	06 a 10 anos	Individual e grupal	M
Paiva Zagonel Arouck e	X	1 hora Semanal	6 meses	8 a 11 anos	2 Grupos	M

Silva (2007)						
Medeiros Abadia Alcântara – Silva (2009)	8 atendimentos	45 minutos	4 meses Março a Junho 2008	10	Individual	M

QUADRO 1 Caracterização dos atendimentos de musicoterapia relatados nos trabalhos pesquisados

É apresentada no Quadro 1, a caracterização da metodologia dos atendimentos de musicoterapia que ora se analisa. Das pesquisas que relataram os atendimentos musicoterapêuticos, duas apresentam detalhadamente a metodologia do processo com informações como: sexo, faixa etária, número de atendimentos e tempo das sessões, o período em que foram atendidos e a modalidade do atendimento. Duas pesquisas não analisam o número de atendimentos e uma não incluiu o tempo das sessões. O texto de Cabral (2003), não relata nenhum processo, por se tratar de uma revisão bibliográfica.

Todos os atendimentos que foram relatados se tratavam de crianças do sexo masculino, com faixa etária entre seis a onze anos. São citados atendimentos individuais e processos grupais. O número de atendimentos relatados situa-se entre 8 a 23 encontros musicoterapêuticos realizados no período compreendido entre 3 e 8 meses de atendimentos com duração de 45 minutos e uma hora, constituindo - se em processo médio e longo.

TRABALHO	OBJETIVOS	TÉCNICAS	RESULTADOS
Ludtke (2002)	Levar a criança a um equilíbrio psíquico / Relacionar melhor com o meio / Eliminar bloqueios e tensões / Desenvolver a autoestima / Estimular a socialização / Trabalhar os limites e auto organização (p 42-45)	Improvisação, composição, re-criativas (p 45) e receptivas	Melhora na fala / melhoram no relacionamento interpessoal e no desempenho escolar (p 43) / Inclusão e aceitação no grupo / Maior participação nas atividades escolares e Melhor participação da família no contexto escolar (p 46) Maior concentração (p 47).
Kenia Cabral (2003)	Estabelecer vínculo e comunicação com o paciente /Devolver à criança o direito à infância sadia (p 26) / Atender as necessidades físicas, cognitivas, mentais e sociais / Melhorar a organização intra e inter pessoal / Melhor qualidade	Improvisação Musical (p 27) / Re-criação Composição Audição / Cantigas de roda / Atividades lúdico-musicais (p 31)	Não apresenta resultados

	de vida / Promover a saúde (p 29) / Estimular o potencial criativo		
Isis Samira Silva Casa vechia (2006)	Melhorar a qualidade de vida (p 48) Estimular a socialização / Elevar a auto-estima / Propiciar sua expressão / Explorar a criatividade / Possibilitar vivência livre como criança (p 58) Proporcionar a memorização, concentração escuta / Desenvolver consciência corporal (p 70)	Re-criação / improvisação (p 66)	Acolhimento /Possibilidade de expressão (p 68) / Estimulação a socialização (p 76)
Paiva Zagonel Arouck e Silva (2007)	Sensibilizar musicalmente / Perceber os efeitos do processo musicoterapêutico (resultados) em outros contextos / Estimular a integração / Nova tomada de consciência por meio do fazer musical/ Utilizar a música com fins terapêuticos / Elevar a sua auto-estima (p 04) Melhorar a atenção e a concentração dos alunos / Promover a socialização (p 05)	Jogos musicais / Leitura de partituras alternativas Audição (p 05)	Melhora da auto-estima / Boa participação nas atividades musicais / Despertou maior confiança o que se refletiu em outros campos / A música vivenciada como prática de conjunto propicia à interação e a sociabilidade / A possibilidade de fazer a relação entre uma individualidade timbrística e as diferenças entre as pessoas / Melhor desempenho escolar (p 06)
Medeiros Abadia Alcântara-Silva (2009)	Melhorar a auto-estima / Melhor a concentração e ampliação do tempo em atividades /Facilitar a sua integração no ambiente social (p 546) / Auxiliar na organização do processo de aprendizagem focando a concentração e coordenação motora (p 548)	Improvisação Musical (p 547) / Técnica de projeção / Diálogo musical / Jogos musicais (p 546)	Vínculo terapêutico / Melhora na concentração e ampliação do tempo em atividades (p 546) / Satisfação após conclusão de trabalhos / Melhora na auto-estima e auto expressão (p 547)

QUADRO 2 Caracterização dos Atendimentos de Musicoterapia

O quadro 2 é um comparativo entre os objetivos, técnicas e resultados entre os cinco trabalhos e apresenta uma síntese das informações coletadas na revisão bibliográfica.

Dos cinco trabalhos selecionados observa-se que todos apresentaram objetivos e técnicas e somente o texto de Cabral (2003), não demonstrou resultados. A razão da ausência desse dado pode ser respondida por tratar-se de uma revisão bibliográfica.

Quanto à descrição dos objetivos, as questões relacionadas à autoestima constam em quatro trabalhos e os aspectos concernentes à concentração, socialização e organização, em três trabalhos. Dois trabalhos

citam objetivos relacionados ao meio ambiente, criatividade, consciência e a qualidade de vida.

Além desses objetivos recorrentes, foram descritos outros em aspectos mais generalizados, enfocando o vínculo, a expressão, a comunicação, integração, eliminação de tensões, equilíbrio psíquico e a promoção de saúde.

Na descrição das técnicas encontram-se dados convergentes quanto ao uso da técnica de improvisação que foram citadas em quatro trabalhos. Como re-criação observa-se técnicas utilizadas em três pesquisas. Em dois trabalhos citam-se a composição, jogos musicais e a audição. Outras técnicas relatadas são: receptivas; cantigas de roda; atividades lúdico-musicais; leitura de partituras alternativas; técnica de projeção e diálogo musical.

Como as técnicas mais utilizadas pelos autores para contribuir no atendimento ao quadro de TDA-H referiam-se à improvisação e re-criação, observa-se que: “Nas experiências de improvisação, o cliente faz música tocando ou cantando, criando uma melodia, um ritmo, uma canção ou uma peça musical de improviso (BRUSCIA 2000, p 124).

A improvisação pode ser considerada uma técnica adequada ao atendimento de crianças com TDA-H, pois possibilita, através do fazer musical, a expressão da singularidade, a organização do pensamento e a liberdade criativa, já que a experiência musical de improvisação transcende aos conhecimentos da linguagem musical, de uma forma pré-estabelecida e proporciona uma participação ativa na produção musical.

Bruscia (1999) aponta que a improvisação em Musicoterapia é inventiva, espontânea e está sendo utilizada em vários lugares como hospitais, escolas e que atua no atendimento a questões na ordem de dificuldades de aprendizagem, visando o incremento do crescimento psicológico, para ajudar no relaxamento, seja de um grupo ou de um paciente determinado.

Sobre a experiência da improvisação Ruud (1990), observa que nela o paciente se transforma em sujeito de ação, juntamente com o musicoterapeuta para interagir nos processos musicais.

Os dados sobre o aspecto dos resultados na melhora da socialização estão presentes em três trabalhos. A autoestima, melhoria nas atividades escolares e maior expressão e concentração são explicitados em dois trabalhos. Demais resultados obtidos se referem à: melhora na fala; melhor

participação da família no contexto escolar; acolhimento; boa participação nas atividades musicais; maior confiança que se refletiu em outros campos; possibilidade de fazer a relação entre uma individualidade timbrística e as diferenças entre as pessoas; vínculo terapêutico; melhora e ampliação do tempo em atividades e satisfação após conclusão de trabalhos.

Sobre os resultados apresentados nos trabalhos em geral, os autores se posicionaram observando que a Musicoterapia contribui (PAIVA *et al*, 2007) com o processo do desenvolvimento escolar, na medida em que a autoestima da criança se fortaleceu. Casavechia (2006) aponta que as atividades de Musicoterapia proporcionam amadurecimento no desenvolvimento biopsicossocial às crianças. Os autores concordam que a Musicoterapia possa desenvolver as potencialidades da criança (LUDTKE 2002 e MEDEIROS *et al* 2009) e proporcionar um aprendizado sobre si, o meio em que vive e as pessoas que a cercam (CABRAL, 2003).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o panorama das publicações sobre a Musicoterapia e o atendimento de crianças com TDA-H, pode-se verificar que o impacto de suas ações foi efetivo para a melhora das condições de saúde e de vida das crianças com TDA/H. Houve uma predominância entre os relatos sobre o uso da técnica da improvisação como efetiva no tratamento das necessidades das crianças, principalmente no sentido de desenvolver a comunicação, sociabilização e elevar a autoestima, que foram queixas presentes na maioria dos relatos.

Ficou evidente que, a utilização dos elementos musicais no desenvolvimento das intervenções, facilitou a auto expressão, devido ao caráter mediador da música e produziu mudanças significativas na vida das crianças atendidas, conforme aponta o quadro 3. Pode-se inferir também, que a Musicoterapia se constitui numa forte aliada no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem, na área escolar e na diminuição e atenuação do sofrimento psíquico das crianças com TDA-H. .

Em conclusão, percebe-se através dos resultados desta investigação bibliográfica, que as produções de trabalhos científicos sobre a temática são

escassas e que é fundamental a ampliação de pesquisas que revelem a importância do musicoterapeuta em equipes multi e interdisciplinares que atendam crianças com TDA/H.

REFERÊNCIAS

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): guia completo para pais, professores e profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRUSCIA, Kenneth E: **Modelos de Improvisación en Musicoterapia**. Agruparte Vitoria- Gasteiz, 1999.

_____: **Definindo Musicoterapia**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

CABRAL, Kenia Viviane. **A Musicoterapia numa visão preventiva do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade**. Trabalho de conclusão de Curso apresentado à FAP, 2003.

CASAVECHIA, Isis Samira. **Peter Pan às avessas e Bob Esponja: demonstram como a Musicoterapia auxilia crianças com dificuldades de aprendizagem escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a FAP, 2006.

COSTA, Clarice Moura. **O despertar para o outro: musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1989.

CUNHA, Rosemyriam; VOLPI, Sheila. **A prática da Musicoterapia em diferentes áreas de atuação**. *R.cient./FAP*, Curitiba, v.3, p.85-97, 2008.

DSM-IV: Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais, CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados, 1994. Disponível em www.psicologia.pt/instrumentos/dsm_cid/ acesso 07/11/2011.

GOLDSTEIN, Sam. **Hiperatividade: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança/ Sam Goldstein, Michel Goldstein**. 8ª edição. Campinas,SP: Papirus, 2002.

LUDTKE, Lilian Hubner. **A Musicoterapia no contexto escolar**. Monografia apresentada na FAP, 2002.

MEDEIROS, Ivani; ABADIA, Rosalina e ALCÂNTARA-SILVA, Tereza. **A Música como Recurso para a Aprendizagem do Aluno Hiperativo: Relato de uma Experiência**. In XIII Simpósio Brasileiro de Musicoterapia. Curitiba, 2009.

PAIVA, Adriana; ZAGONEL, Maria Bernadete; AROUCK, Maria e TRÓPICO e SILVA, Silene. **Música; neuropsicologia; transtorno do déficit de atenção/hiperatividade (TDA-H): diálogo entre *Arte e Saúde***. XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Nacional da ISME na América Latina, 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE MUSICOTERAPIA. Rio de Janeiro: União Brasileira das Associações de Musicoterapia, 1996-2001.

RUUD, Even. **Caminhos da Musicoterapia**. São Paulo: Summus, 1990.